

Sarney avalia possibilidades do partido no Amazonas 4 ABR 1981

Manaus — O presidente do PDS, senador José Sarney, considerou ontem em Manaus a idéia da prorrogação dos mandatos de senador, deputado federal e governador "um absurdo, um retrocesso" no processo de abertura do presidente Figueiredo, e descartou a possibilidade de o governo vir a adotar o voto distrital nas eleições de 82. Sarney passou pouco mais de 15 horas em Manaus, onde ouviu muitas queixas que ele encarou como "reivindicações justas" das lideranças do PDS e com as quais avaliou as possibilidades eleitorais do partido nas eleições de 82.

O senador José Sarney afirmou que considera normais "e até democráticas" as divergências internas no PDS nos estados e destacou como ponto fundamental para o partido ganhar as eleições em 82, nos diversos níveis, o fato de "o PDS possuir correntes discordantes entre si, o que demonstra um espírito democrático dos nossos líderes." Ele observou que o governo e a direção nacional do PDS pretendem manter a autonomia do partido nos estados, "para decidirem quando convier" a questão da coligação com outros partidos. "Em política — disse o presidente do PDS — tudo é possível".

Sarney disse que a crise do PDS

paraense "é um fato ultrapassado" e a imagem que levará do partido ao presidente Figueiredo "é boa porque constatamos que o partido tem estrutura para ganhar o pleito em 82". Ele não quis comentar onde o partido estaria fraco em termos político-eleitorais, nem se essa situação em alguns estados poderia levar o governo a adotar medidas casuísticas. "É verdade — disse ele — que em alguns estados os líderes políticos do PDS querem a sublegenda para governador, porque acomodaria situações, mas há outros líderes que são contra a idéia e outros que pretendem que seja estendida a sublegenda também para governador. É uma situação um pouco indefinida, mas haremos de chegar a um consenso".

No Amazonas, Sarney considerou que não existe crise interna no partido, apenas "algumas divergências" que considera "como reivindicações". Sarney, como tem feito em outros estados, tem procurado instruir os governadores a evitarem possível cisões dentro do partido: "mas nunca vamos ordenar — disse — que se definam em termos de candidaturas ao governo estadual apenas para evitarmos crises. Elas, no fundo, indicam o espírito democrático que estamos vivendo."